

104

O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EM PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS. *Jaqueline Bergmann, Alfredo Alejandro Gugliano* (Mestrado em Desenvolvimento Social, Escola de Serviço Social, UCPeL)

Introdução. Este trabalho, que faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que compara a constituição de democracias participativas em Montevideu e Porto Alegre, parte do pressuposto de que, diante das mudanças na esfera nacional e internacional geradas pelo fenômeno da globalização, a cidade passa a representar a possibilidade de abertura de novos horizontes para o desenvolvimento da cidadania e a transformação da democracia. Em especial, no caso do orçamento participativo de Porto Alegre, pretende-se investigar o grau de participação que as entidades possuem neste processo como uma forma de analisar o envolvimento dos cidadãos na construção de um novo modelo de gestão de cidade. Metodologia. A pesquisa é resultado de uma intensa investigação no banco de dados da Prefeitura Municipal de Porto Alegre que tem como fonte principal as fichas de inscrição de todos os participantes das diferentes reuniões do orçamento participativo. Seguindo a perspectiva de uma investigação sociológico-histórica, que constitui o referencial teórico da pesquisa mais ampla à qual estamos vinculados, buscou-se uma articulação entre uma análise quantitativa, através da qual foi possível discriminar o grau de envolvimento dos participantes das reuniões do orçamento com organizações sociais, com uma análise qualitativa que visou caracterizar o tipo de organização social que predominou nas referidas reuniões. Síntese dos resultados parciais. De um modo geral, os dados analisados vêm demonstrando que há um grande predomínio de participantes das reuniões do orçamento vinculados às organizações sociais sobre aqueles outros que participam na condição de cidadãos individuais. No universo das organizações há um claro predomínio daquelas vinculadas às associações e entidades comunitárias e de bairro, porém, chama a atenção o expressivo crescimento da participação de organizações ligadas aos novos movimentos sociais. Principais conclusões. Basicamente, da investigação concluímos que o excessivo predomínio das organizações sociais sobre as reuniões do orçamento participativo, pode vir a comprometer o avanço desta proposta na medida em que pode levar ao predomínio de interesses corporativos e ao desinteresse dos cidadãos individuais pelo processo.